



802 - ESTRATÉGIAS NO CUIDADO DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM PÊNFIGO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Tipo: POSTER

Autores: MARIA ANGELA DE FREITAS (HOSPITAL GERAL DR. CESAR CALS), LEILANE MARACAJÁ DUARTE (HOSPITAL GERAL DR. CESAR CALS), ANDREZZA SILVANO BARRETO (HOSPITAL GERAL DR. CESAR CALS), VANUSA BERNARDINO DA SILVA (HOSPITAL GERAL DR. CESAR CALS), VANJA MELO SOUSA (HOSPITAL GERAL DR. CESAR CALS), RICARDO XIMENES DE OLIVEIRA LIMA (HOSPITAL GERAL DR. CESAR CALS), ANDRÉA CLAUDIA CAMPELO MACIEL JUSTI (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DO CEARÁ)

INTRODUÇÃO: O pênfigo é uma doença autoimune crônica rara, caracterizada por bolhas intraepidérmicas que afetam a pele e mucosas. O tratamento envolve o uso de medicamentos imunossupressores, que aumentam a suscetibilidade dos pacientes a infecções. Nesse cenário, o cuidado de enfermagem deve ser direcionado não apenas ao controle das lesões, mas também à promoção da qualidade de vida, exigindo conhecimento especializado, vigilância contínua e abordagem humanizada por parte da equipe. **OBJETIVO:** Analisar as evidências científicas disponíveis sobre as intervenções de enfermagem direcionadas a pacientes com diagnóstico de pênfigo. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada em julho de 2025, utilizando as bases de dados MEDLINE, LILACS e BDNF. Foram utilizados os descritores “Pênfigo”, “Cuidados de Enfermagem” e “Enfermagem”, combinados com o operador booleano “AND”. Foram incluídos estudos publicados entre 2015 e 2025, nos idiomas português, espanhol e inglês, que abordassem de forma direta os cuidados de enfermagem ao paciente com pênfigo. Excluíram-se revisões, relatos exclusivamente médicos ou farmacológicos sem a abordagem de enfermagem. **RESULTADOS:** Foram encontrados 10 artigos, dos quais apenas 5 atenderam aos critérios de inclusão. Os estudos analisados evidenciaram que os cuidados de enfermagem ao paciente com pênfigo devem contemplar o manejo das lesões, suporte emocional e orientação ao paciente e familiares. O uso do Processo de Enfermagem com diagnósticos como “integridade da pele prejudicada” e “autoestima perturbada” favorece intervenções mais eficazes. A atuação da enfermagem deve seguir protocolos específicos e estratégias de humanização, promovendo qualidade de vida e prevenindo complicações. O cuidado deve ser integral, considerando prevenção de infecções, manejo da dor, proteção da pele, acolhimento emocional e educação em saúde. A prática deve ser sustentada por conhecimento técnico atualizado e sensibilidade para lidar com o sofrimento dos pacientes. Planos de cuidados baseados em diagnósticos de enfermagem e o uso de coberturas apropriadas contribuem para melhores desfechos clínicos. As intervenções devem ser sistematizadas, individualizadas e fundamentadas em evidências, priorizando conforto e segurança. Os achados reforçam a importância de protocolos assistenciais específicos e da capacitação contínua dos profissionais para um cuidado seguro e efetivo a pessoas com doenças dermatológicas autoimunes. Observa-se ainda uma escassez de estudos voltados ao cuidado de enfermagem, o que evidencia a necessidade de novas pesquisas que qualifiquem a prática profissional e subsidiem diretrizes clínicas seguras. **CONCLUSÃO:** Os cuidados de enfermagem ao paciente com pênfigo devem ser fundamentados em uma abordagem holística, considerando tanto os aspectos clínicos quanto os psicossociais. A aplicação do Processo de Enfermagem, com base em diagnósticos específicos, permite planejar intervenções mais assertivas, promovendo conforto, prevenção de complicações e melhoria da qualidade de vida. O uso de coberturas adequadas, educação em saúde e acolhimento emocional são práticas essenciais nesse contexto. A escassez de estudos atualizados ressalta a necessidade de ampliar as investigações sobre o papel da enfermagem, visando subsidiar a prática profissional com evidências científicas sólidas e orientar políticas de capacitação contínua para um cuidado qualificado.